



**A** praia sem rival está cheia como um ovo! Alegria, movimento, mocidade e sol a jorros! Maz azul, duma imponência que deslumbra!

A sua **esplanada**, limpa, airosa como uma rapariga saudável, lembra uma varanda romântica onde as *andorinhas do jornalista* desejariam fazer o seu ninho eternamente.

No areal da vastíssima praia, polido pelo sol, pelo vento e pelas ondas, erguem-se algumas centenas de barracas, postas para ali um pouco à *matroca*, à laia de semicírculos, mas que mesmo assim oferecem à nossa vista um espectáculo encantador.

Nesses semicírculos, à sombra dos toldos, a má língua fervilha, o namôro assenta arraiais, e há gente que se diverte e outra que se aborrece.

Bandos imensos de crianças, tisanadas pelo sol e pelo iodo, brincam junto da babugem das ondas num desprendimento que nos faz saudades!

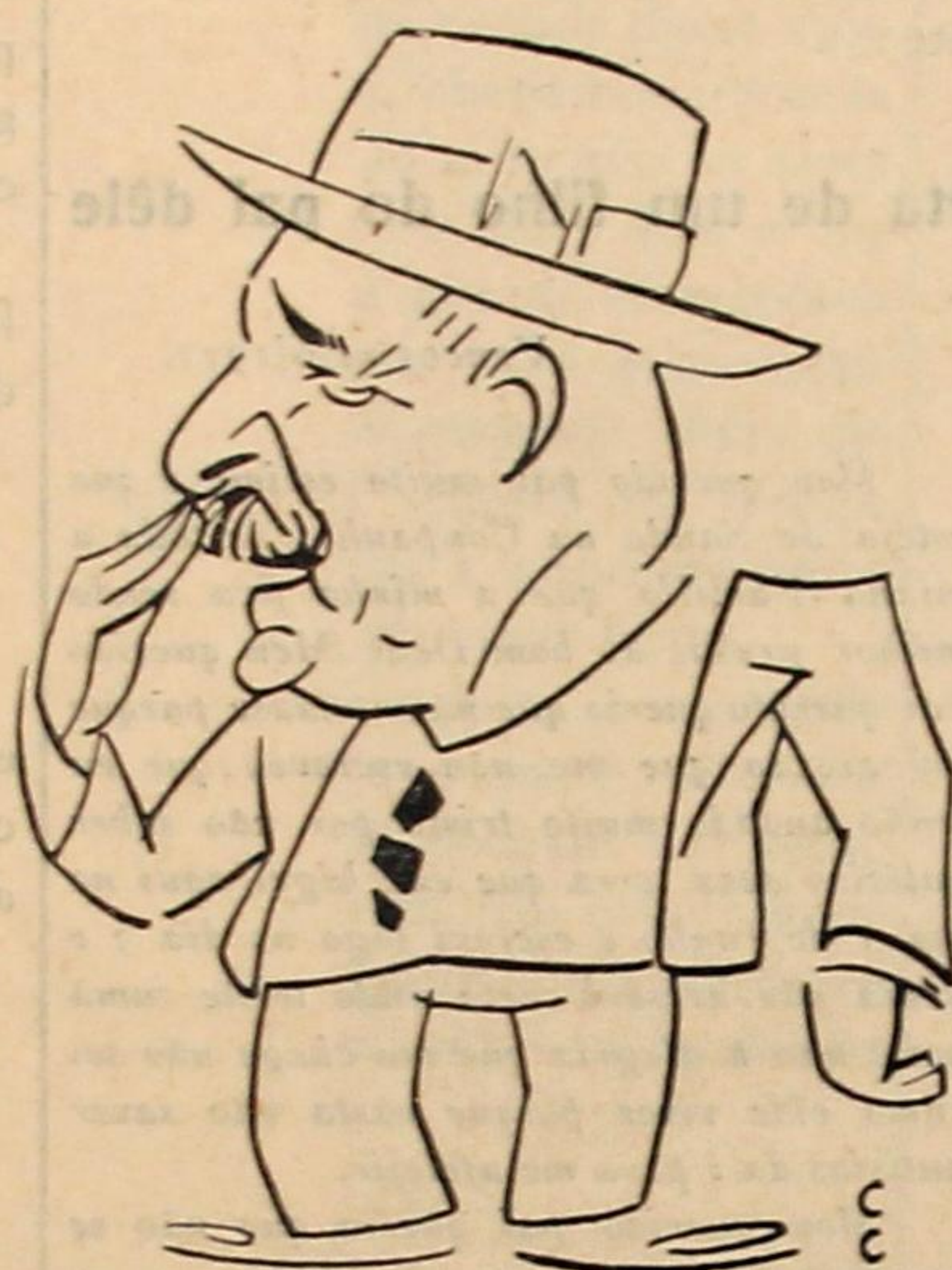
Afastando-nos da beira-mar, vemos a multidão curiosíssima do *curso*, num vaivém constante como os alcatruzes das noras.

A's portas do Casino — uma *bicha* enorme; e lá em cima, no salão de dança, a orquestra sob a direcção

de H. B. faz rodopiar os pares ao compasso dum *tango* vibrante e morno.

Nas ruas cruza-se uma multidão curiosa, que os combóios do Vouga e da C. P. despejam nas suas gares constantemente.

De tudo isto, que vimos de relance,



numa hora fugidia, vamos dar um ligeiro esbôço no nosso número de hoje. Noutros números seguintes voltaremos a ocupar-nos de Espinho, a praia sem rival, focando outros homens, outras mulheres, outros aspectos flagrantes da sua vida, dos seus costumes, pois Espinho dá *pano para muitas mangas*, graças a Deus!

A *ordem do dia*, para a nossa sessão de hoje, é a seguinte:

## Nos bastidores da política

Espinho também tem o seu *Terreiro do Paço*, onde fervilha uma política caseira, daquela de fazer *côcegas* aos amigos que não são amigos às direitas.

Nesse *Terreiro do Paço* esgrimem armas os paladinos de várias causas, que afinal se consubstanciam numa única causa — o bem de Espinho.

aqui vos apresentamos é o campeão de assistência à *Assistência*! Ele assiste a tudo, desde as refeições às assembleias gerais e não gerais.



Passam as gerações envelhecidas e depauperadas, e êle,

*Impávido e sereno*

*Como outr'ora, Jesus, nos pinos do Calvário...*

Lá continua na brecha, assistindo sempre à sua *dama* com uma *carolice* que não pára nunca, trabalhando como se aquilo fôsse uma *posta* de se não largar mais, quando afinal a *coisa* nem espinhas dá!...

Porque será que o C. V. não se vai deitar?...

**Dr. H. P.** — Um *ds* do fóro lisboeta. Veio da Palhavã a Espinho pela primeira vez, confiado na excelência dum clima que as brisas do sul não sabem temperar. E, se não fôsem determinados *animaizinhos domésticos*, cujo nome não vem para o caso, podíamos jurar que seria freguês para muitos anos.

Ainda assim, como os *miúdos* gostam, o nosso H. P. voltará para Espinho no próximo ano, e nos seguintes.



Lembre-se, doutor, que Espinho é iluminado com *lâmpadas eléctricas* duma certa marca que nós cá sabemos!...

**"Mademoiselles" P.** — O nosso caricaturista *assaltou-as* atrevidamente em pleno areal, na hora policroma do banho, quando faziam a sua digressão pacatamente ao longo da praia junto à babugem das ondas.

Interessantes filhas dum grande amigo de Espinho, aqui fica a nossa homenagem sincera e despretenciosa

**C. R.** — Expoente máximo do jornalismo lusitano!

E' êle o suave arauto da chegada das *andorinhas*, e os seus madrigais às *gentis banhistas* a quem as ondas do *elemento marinho* beijam os pés... e mais alguma coisa, tornaram-no célebre entre os cronistas elegantes das nossas praias!

Por tudo isto, C. R. merece d' MARIA RITA, e de todos os seus colaboradores, pobres pigmeus do jornalismo português, esta sincera homenagem de veneração e respeito!

